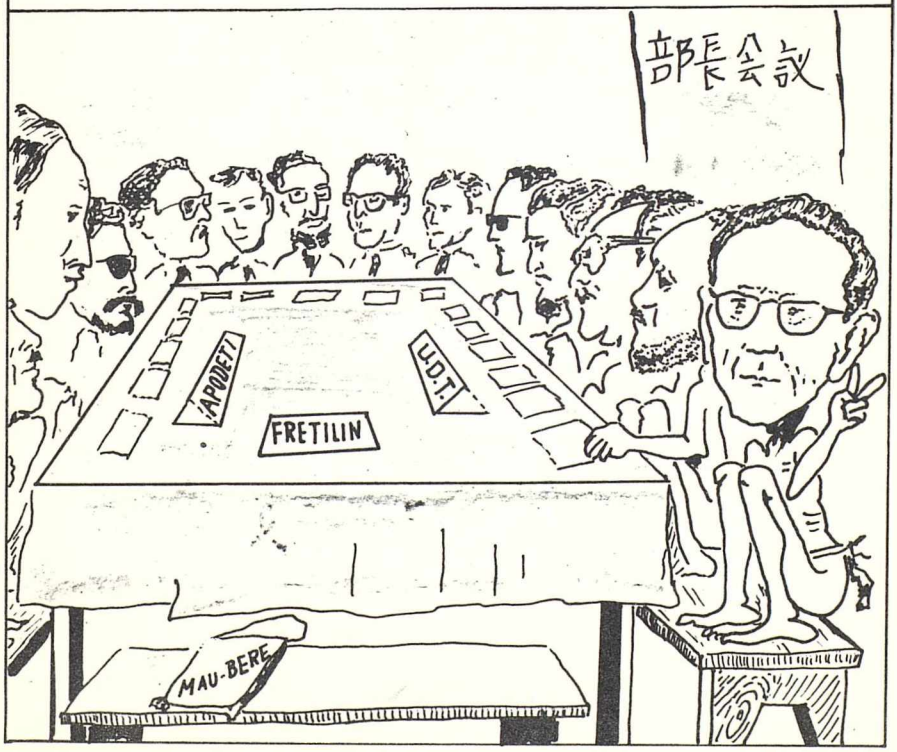
TL 7250

CADERNOS "DESCOLONIZAÇÃO DE TIMOR-LESTE"

CIMEIRA DE MACAU OU CONLUIO

3



(Comité de acção da Fretilin em Portugal)

CIMEIRA DE MACAU OU CONLUIO?

No dia em que se comemorava a Independência da República Popular de Moçambique para a qual a vanguarda do Povo de Timor-Leste -FRETILIN- foi convidada, dois dos partidos fantoches sob a protecção do Governo Português reuniram-se em Macau para decidir o futuro do Povo de Timor-Leste. A FRETILIN encontrava-se ausente. Porque? Vejamos o que diz o camarada Vice-Presidente, Nicolau Lobato:

"Como poderemos aceitar a proposta de nos sentarmos à mesa de conversações com traidores do Povo como a APODETI partido fantoche, cavalo de Tróia do Imperialismo no nosso país e que defende a integração de Timor-Leste na Rep. da Indonésia? Como aceitarmos discutir a escolha do futuro político do nosso Povo, quando a independência total e completa é um direito indiscutível e inalienável? Esta é a razão porque recusamos sentar-nos à mesa de conversações com a APODETI. O destino político de um Povo, isto é, a independência total e completa não se escolhe, é um direito que nasce com o Povo. Para isso, entendemos que a descolonização verdadeira, autêntica, tem de desembocar necessàriamente na independência total e completa. Entendemos que não é a descolonização que determina o destino de um Povo, mas é o destino político do Povo, isto é, a indepen

dência total e completa, que determina e dirige a descolonização".

Esta posição da FRETILIN mereceu por parte do Governo Português as mais acérrimas críticas e atitudes repressivas, desde tentativas divisionistas no seio do Comité Central até campanhas de "esclarecimento" junto da tropa natural e das populações. Disso nos dá conta o camarada Mari Alkatiri:

"Após a descoligação, como já era de prever, o Governo local tentou por todos os meios enfraquecer a FRETILIN; provocando divisionismo no Comité Central. Elementos do Governo local travaram contactos a altas horas da noite com certos membros do Comité Central da FRETILIN, a fim de denegrir a figura de outros. Mas, dada a nossa coesão interna, todas as tentativas de divisionismo redundaram em fracasso. Perante isto, o Governo local contra a FRETILIN, promovendo"sessões de esclarecimento" contínuas onde a figura da FRETILIN era sistematicamente denegrida e o espantalho do comunismo posto novamente em acção".(Conferência de Imprensa efectuada em Lourenço Marques).

Em 26 de Junho de 1975, data em que decorriam as "conversações" a UDT promoveu uma manifestação de apoio à "Cimeira" patrocinada pelo Governo local que permitiu que os manifestantes desfilassem munidos de catanas, flechas e azagaias e durante a qual o Presidente da UDT não cessou de desferir ataques à FRETILIN a ponto de rotular o Comité Central como "meros agentes do Comité Central

do Partido Comunista Chinês".

Estes acontecimentos foram oportunamente denunciados pelo camarada Alexandre Gusmão que publicou um artigo intitulado "UM COMPLOT QUE GANHA FORMA" que originou o processamento no tribunal, do autor, a multa de cinquenta mil escudos ao Jornal "A VOZ DE TIMOR" propriedade do Governo e a recolha imediata da tiragem em que vinha o referido artigo que a seguir se transcreve na íntegra:

"UM COMPLOT QUE GANHA FORMA"

Se nos debruçarmos sobre os acontecimentos de que estes últimos dias foram prenhes, a alma sangra de dor e repúdio, de tristeza e do ódio.

Repúdio aos capitalistas e previlegiados, mal intencionados, e cobardes, que se escudam numa manifestação de "grandes histórias para actuarem como vandalos numa repressão vergonhosa.

Ódio à esses cafajetes armados que incitaram o timor bebado, munido de catanas e de flechas, contra outro timor cujo único recurso foram as pedras do caminho para se oporem à violência e não se deixar matar.

Oh pobre Maubere inconsciente que te deixaste alimentar com pão e manteiga, com carne e arroz, que deixaste embebedar para seres o instrumento de mentes tenebrosas e que, no desespero compreensível, te arrastas a um jogo sujo para servir os seus interesses.

Oh pobre irmão timor que te deixas-

te embalar em passeatas, em provocações inconcebíveis para defenderes esses virtuosos anti-comunistas e ascender os ânimos entre nós mesmos.

Repulsa a todos os mandões sensabores do tempo de fascismo que só sabiam dizer sim ao "malae" que os dispunham como queriam.

Repulsa ao Governo que em discursos "descolonizadores" faz apelos à paz, ao trabalho e se submete com desfaçatez aos seus lacaios ao jogo dos grandes interesses.

Repulsa ao Governo passivo e inoperante(?) que permite cenas de violência e depois afirma que as "culpas são de parte a parte".

Repulsa a um tribunal fantoche e fascista que pune uns e, acreditamos se ri com outros.

Repulsa à todos os que continuam em Timor, fascistas de alma e de acção, e agora estão incumbidos de comandantes de qualquer coisa.

POIS

Quando se proíbe a venda de catanas;

Quando se prendem indivíduos por que se supõe outros armados de catanas;

Quando se prendem aqueles que se armam de catanas para defenderem os seus bens;

Quando se encurrala um garoto numa cela sem motivo;

E ao mesmo tempo o Governo faz vista grossa ou anue numa manifestação de catanas, de flechas e azagaias, de bastões, com uma inépcia que só por si fala;

A polícia protege provocações, disturbios em que até crianças são perseguidas;

A polícia e as FA protegem os saqueadores que arrasam hortas, matam porcos, cabritos e até cães só pelo prazer de demonstrar força;

A polícia e as FA perseguem os que se vigiam e vigiam os seus familiares e deixam à solta, pelas ruas, homens armados com FBP, espingarda, pistolas, granadas, catanas, flechas, azagaias;

O Governo permite que em nome do mesmo Governo(há aí qualquer coisa também) se convoquem populações para uma festa do Governo;

Quando tudo isto acontece

Na alma de todos os timores o ódio e a violência ganham força e caminham de braços dados, não ao timor irmão MAUBERE que se deixou vender por boa comida e vinho, mas a todos aqueles que exploram a sua ignorância, o seu obscurantismo.

A todos estes a justiça do Povo MAUBERE é certa!.

J.A.Gusmão

Simultâneamente, o Governo local junto das populações "apartidariamente" enaltece a "coragem" demonstrada pela UDT ao ir à "Cimeira" defender a independência do Povo de Timor-Leste e os "interesses da FRETILIN"

procurando desta forma semear a confusão no seio das massas e desacreditar a FRETILIN.

A repressão aumentava progressivamente sobre os militantes da FRETILIN, prisões arbitrárias sem julgamento, torturas e espancamentos.

No entanto, em resposta a estas medidas repressivas, a coesão das massas tornava-se cada vez maior em torno da FRETILIN como demonstra a grandiosa manifestação espontânea de trinta mil pessoas aquando do regresso do Camarada Presidente da sua viagem à República Popular de Moçambique.

Mas o que foi afinal a chamada "Cimeira de Macau" e qual o significado da sua realização sem FRETILIN?

Ora, os pontos constantes da Lei Constitucional nº 7/75 que regula a descolonização de Timor e cujo projecto o Governo Português diz ter sido elaborado na Cimeira de Macau já tinha sido apresentado numa reunião extraordinária, efectuada em Lisboa, do Comité dos 24.

Com efeito, da referida lei ressaltam dois pontos fundamentais:

1) Marcação da data (Outubro de 1976) para a eleição da Assembleia Nacional Popular de Timor, que irá definir o futuro estatuto político de Timor, admitindo assim a hipótese da integração do Timor-Leste na Indonésia.

2) Marcação da 2ª data (Outubro 78) altura em que cessa a soberania portuguesa, sendo o prazo decorrido entre as duas datas uti

lizado para a transferência de poderes para o território independente ou para a Indonésia.

É de estranhar que a UDT que com tanta "coragem" e lucidez defendeu a independência de Timor, tenha aceitado estas cláusulas

É assim que dada a irredutibilidade da posição do Governo Português em levar a APODETI à mesa das conversações, a FRETILIN coerente com o seu Programa não aceitou trair o Povo Mau-Bere, recusando-se a estar presente na dita cimeira.

Vejamos o que diz o Camarada Vice-Presidente na sua Conferência de Imprensa de 29/5/75:

"Claro que no âmbito da correlação de forças existentes dentro e fora do meu país, Timor-Leste, a FRETILIN teve de conjugar a firmeza da sua linha com a necessária maleabilidade a imprimir a todo o processo.Mas hoje como ontem, a espinha dorsal de orientação da FRETILIN mantém-se íntegra, incólume - luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo e imperialismo, consequentemente, a rejeição da APODETI e continua a ser da FRETILIN a recusa peremptória de qualquer pacto ou entendimento com a APODETI, com os traidores do Povo. Continuamos a dizer que a APODETI é um partido fantoche sem implantação nenhuma entre as massas populares, prosseguindo outros interesses que não os interesses do POVO Timor, em resumo, o cavalo de Tróia pelo qual o Imperialismo se quer introduzir no Timor-Leste.Sempre pusemos em causa a le-

gitimidade da existência da APODETI e se a APODETI ainda existe, é porque há quem, dentro e fora do meu País, queira que exista".

O facto de o Governo Português ter levado por diante o seu projecto apesar da firme recusa da FRETILIN demonstra nìtidamente o seu conluio com os agentes do imperialismo e tal facto visava uma tentativa para isolar da cena política internacional a verdadeira Vanguarda do Povo de Timor-Leste -a FRETILIN ao mesmo tempo que a nível interno se procurava eliminar da vida política a FRETILIN sobre a qual a repressão se intensificava, privilegiando a actuação da UDT a ponto de esta ter desencadeado o "Golpe" reaccionário contra a FRETILIN.

Daqui se infere que a tão propalada vontade de servir o Povo uma vez mais foi relegada para último plano, a favor da famosa estabilidade da área.